



BOLETIM AAFIB 149

ABRIL / MAIO / JUNHO 2024

Associação dos Antigos Funcionários
Internacionais do Brasil (aafib.net)

Fundada em 1987 / Afiliada à FAFICS / Participante LAC

BEM-VINDOS À EDIÇÃO DO NOSSO BOLETIM DE OUTONO

Em um país tão grande territorialmente, sabemos que o outono tem lá suas variações, da própria natureza e as regionais. Ele chega como um alívio do calorão sufocante. Mas ele não chega apenas como uma preparação para o inverno. O outono traz emoções mais profundas e sentimentos mais comprometidos. Em algumas regiões é quando começa rigorosamente o novo ano. Embora os dias sejam mais curtos, tudo mais é relaxante. A estação é das tardes quase noites e do sol mais distante, com a diminuição de sua força e de seu poder. É a estação dos perfumes cativantes e da grande variedade de frutas personalizadas. Da poesia e da filosofia.

Embora tenhamos a ambivalência do claro e escuro e a sensação de acalento, os ventos bruscos e as mudanças rápidas da temperatura produzem um rebuliço na natureza: os ventos levantam poeira e com ela uma variedade de micro-organismos. Nossa saúde é desafiada a enfrentar baixas umidades e as partículas em suspensão. O idoso e as crianças são os mais afetados e precisam adotar cuidados especiais, assim como a proteção ambiental.

Seguramente, as tintas do outono servirão também como fundo de tela para uma realidade escaldante que envolve esse planeta ainda resiliente no qual vivemos.

Como alerta a colunista Vera Magalhães “por tudo o que se vê nos cenários globais e domésticos, a moderação é um atributo fora de moda. Daí porque clamar por ela na política eleitoral, na interação entre os Poderes ou nas relações internacionais parece ser como pregar no deserto”. Nossa sorte é que nos intervalos e nos espaços distraídos dessa entropia ainda é possível viver a vida com as satisfações que desejamos e merecemos.

O cantor e compositor espanhol José Luis Perales (gravação imperdível) expressa com emoção e doçura o espírito do outono. Vale a pena tê-lo abaixo, no original.

A Diretoria

Canción de otoño

Cómo sopla el viento en las ventanas
Cómo llueve hoy
Cómo está la calle de vacía
Cómo muere el sol
Estos días grises del otoño
Me ponen triste
Y al calor del fuego de mi hoguera
Te recuerdo hoy
Te recuerdo hoy
A ti, que eres mi vida entera
La brisa de primavera, la claridad
A ti, que sufres cuando me esperas
Que miras a las estrellas
Y que suspiras por mí
Cómo arrastra el viento aquellas hojas
Cómo llueve hoy
Y que torpe vuela por el cielo
Ese gorrión
Se han quedado mudos esos nidos
De golondrinas
Y sentado al borde de la noche
Te recuerdo hoy
Te recuerdo hoy

A ti, que eres mi vida entera
La brisa de primavera, la claridad
A ti, que sufres cuando me esperas
Que miras a las estrellas
Y que suspiras por mí
Los paraguas pasan lentamente
Frente a mi balcón
El reloj se escucha como siempre
En el comedor
Estos días grises del otoño
Me ponen triste
Y al calor del fuego de mi hoguera
Te recuerdo hoy
Te recuerdo hoy
A ti, que eres mi vida entera
La brisa de primavera, la claridad
A ti, que sufres cuando me esperas
Que miras a las estrellas
Y que suspiras por mí
Como sopla el viento en las ventanas
Como llueve hoy

NOSSA SOLIDARIEDADE A NOSSOS IRMÃOS GAÚCHOS

Não poderíamos distribuir nosso Boletim sem lamentar o insuportável sofrimento de nossos irmãos gaúchos. Suas perdas são nossas e sua indignação diante da falta de medidas preventivas e sustentáveis também nos toca.

As perdas são significativas não só em mortes, mas também em perdas materiais e imateriais, memórias de vidas inteiras em fotos, objetos e arquivos rolaram pelas águas incontroláveis. Muitos de nossos colegas estarão certamente participando da corrente de doações que envolve todo o território nacional neste momento.

Nosso Boletim, que seria outonal, é também uma mensagem de solidariedade para com nossos irmãos do Sul diante de uma catástrofe que nos emociona a todos.



DIRETORIA DA AAFIB SE REÚNE COM FREQUÊNCIA VIA INTERNET



O flagrante acima é a vista parcial de uma Reunião de Diretoria, dentre as que têm sido realizada a cada 15 dias, em média, ou sempre que um tema importante para a Associação precisa ser aprofundado. Da esquerda para a direita e de cima para baixo estão Claudio Menezes, Maria Angélica, Celina Arraes e Giovanni Quaglia, convidado.

Na última reunião, a diretoria decidiu que a AAFIB será representada pessoalmente por nosso secretário Claudio Menezes na próxima reunião do Conselho da FAFICS, que acontecerá de 22 a 25 de julho em Bangkok, Tailândia. Seguramente ele nos trará informações mais significativas sobre as decisões tomadas na reunião.

ATENÇÃO: ELEIÇÕES NA AAFIB ESTE ANO

No próximo mês de outubro estão previstas eleições para a nova diretoria da AAFIB, para um mandato de dois anos. Os integrantes da AAFIB devem ter recebido um convite da presidente Maria Angélica Gomes, em circular enviada para todos os nossos associados, por e-mail e via grupos de WhatsApp, convidando os interessados em algum posto na Diretoria a se candidatarem, ou a indicar algum(a) colega que considera apto(a) para tanto.

As funções a serem preenchidas são presidente, vice-presidente, secretário(a) executivo(a) e tesoureiro(a).

Se você tem algum interesse, por favor, faça contato com a atual diretoria para receber mais informações. Vamos contribuir para renovar a composição da Diretoria!

DESTAQUES DAS 76ª E 77ª SESSÕES DO CONSELHO DE PENSÃO

O Conselho Conjunto de Pensão do Pessoal das Nações Unidas realizou a sua 76.ª sessão virtualmente dias 21 e 22 de fevereiro e a 77ª em 2 de maio deste ano. Segue um resumo das principais questões discutidas e das decisões tomadas.

O Conselho elegeu Patricia Nemeth (representante dos Participantes das Nações Unidas) como Presidente e John Levins (representante dos participantes da Organização para a Alimentação e Agricultura/Programa Alimentar Mundial) como Relator para 2024.

A diretora-executiva de Administração Previdenciária do UNJSPF, Rosemarie McClean, informou que este ano o Fundo comemora o 75º aniversário e o seu índice de referência foi superado em 2023, com uma taxa de processamento de 92,8% dos casos no prazo de 15 dias úteis após a recepção de toda a documentação necessária.

Ela observou que o Fundo continua a desenvolver os seus esforços de divulgação, incluindo novas sessões mensais sobre pensões. Do ponto de vista do planejamento, ela observou que se fixa na modernização do Sistema de Administração de Pensão, envelhecido, e apresentou um roteiro para alcançar este objetivo.

McClean destacou o sucesso contínuo dos Certificados Digitais de Titularidade (DCEs), com mais de 30.000 clientes adotando a opção DCE em 2024 e os esforços contínuos para instalar pontos focais em Nairobi e Entebbe para beneficiários que não têm smartphone ou acesso à internet. O Conselho foi informado sobre melhorias no suporte ao cliente, incluindo a chegada de um sistema aprimorado de gerenciamento de relacionamento com o cliente ("UNJSPF Connect") e um sistema de autenticação multifator.

Também foi informado ao Conselho pela diretora-executiva sobre os esforços conjuntos com organizações familiares da ONU e comitês de pensão de funcionários visando a reduzir o tempo desde o momento da separação até os primeiros pagamentos de pensão. Por fim, ela enfatizou o fortalecimento consistente dos esforços de comunicação e de divulgação do Fundo.

Sobre a aplicação dos ativos do Fundo, o Representante do Secretário-Geral para a Aplicação dos Ativos do Fundo, Pedro Guazo, frisou que a carteira do UNJSPF está em boas condições e continua a proporcionar retornos estáveis a curto e longo prazos com níveis de risco muito conservadores.

O Conselho foi informado de que o valor total da carteira atingiu US\$ 91,1 bilhões em 31 de março de 2024 e que a taxa nominal anualizada de retorno de 3,3% em três anos e a taxa real anualizada de retorno de 5,5% em 15 anos estão acima do benchmark de 3,2% e do retorno real mínimo exigido de 3,5%, respectivamente. Foi também dada ênfase às medidas em vigor para garantir que as operações do Gabinete de Gestão de Investimentos sejam eficazes, eficientes, seguras, responsáveis, transparentes e transformadoras. Após uma análise regular do recurso *Dual Track* em todos os países, o Conselho foi informado

de que, a partir de 1º de novembro de 2024, o benefício da pista em moeda local será suspenso em vários países, inclusive o Uruguai. As notificações serão emitidas aos indivíduos afetados até o final de abril.

O Conselho apreciou o trabalho da liderança e da equipe do Fundo para aumentar o apoio ao cliente por meio de inovação e divulgação, bem como para compartilhar informações sobre o desempenho do investimento de forma proativa e transparente. A próxima reunião do Conselho de Administração acontecerá em Bangkok, Tailândia, em 29 de julho próximo.

SUA CARTA COLA ESTÁ DISPONÍVEL EM MSS

Os aposentados e pensionistas cujos benefícios de pensão foram ajustados pela atualização do custo de vida (Cost-of-Living Adjustment - COLA), concedida em abril de 2024, agora podem visualizar, baixar e imprimir sua Carta COLA dentro de sua conta de autoatendimento (MSS) na guia "DOCUMENTOS", do [Portal MSS do UNJSPF](#).

Se você não conseguir ver uma carta COLA em sua conta MSS, isso significa que não houve alteração no valor a pagar durante a atualização COLA de abril de 2024 para esse benefício de aposentadoria.

Cartas COLA, também conhecidas como Declarações Trimestrais, são declarações informativas fornecidas aos segurados que recebem um benefício periódico do UNJSPF. Essas declarações fornecem a taxa de câmbio trimestral e a percentagem de COLA aplicadas anualmente aos direitos às prestações. Eles também detalham o valor mensal estabelecido a pagar por trimestre, a dedução do seguro de saúde pós-serviço (ASHI) e o valor líquido total do pagamento.

A partir de abril de 2021, o Fundo não envia mais cartas COLA impressas aos beneficiários que se cadastraram no MSS.



DIA DO TRABALHO

O Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador está ligado ao movimento de trabalhadores que em Chicago, Estados Unidos, se colocou em greve em defesa da jornada diária de oito horas. O movimento foi combatido pela polícia se transformou em um massacre de trabalhadores. A realidade dos trabalhadores era duríssima e o comum era que as jornadas fossem de 12 horas por dia. Para garantir a redução do extenuante expediente, os trabalhadores da cidade de Chicago organizaram uma greve para o 1º de maio de 1886. Estima-se que a greve geral puxada por esses trabalhadores mobilizou 340 mil trabalhadores de todas as regiões dos Estados Unidos.

No Brasil a data foi cooptada por Getúlio Vargas quando esteve no poder. Vargas desenvolveu uma forte política trabalhista, concedendo benefícios à classe trabalhadora. Em troca, quis mantê-los sob seu controle.

Ele os mantinha sob tutela enquanto combatia suas organizações políticas, instaladas nas correntes sindicalistas e socialistas, comuns a esse meio. Vargas tentou esvaziar essa data de sentido, fazendo dela um momento de celebração e descanso e não um momento de luta e engajamento político, como originalmente era. A mensagem transmitida era de que as conquistas dos trabalhadores eram fruto das benesses de Vargas e não da luta e do engajamento dos trabalhadores por seus direitos.

SEGUNDO DOMINGO DE MAIO: É O DIA DAS MÃES

A festividade surgiu nos Estados Unidos, com a iniciativa da ativista Ann Maria Reeves Jarvis, que fundou, em 1858, o Mothers Days Works Clubs com o objetivo de diminuir a mortalidade de crianças em famílias de trabalhadores. Em 1865, a iniciativa dedicou-se a melhorar as condições dos feridos na Guerra de Secessão, que assolou os Estados Unidos nesse período. E em 1870, foi proclamado o Mother's Day pedindo paz e desarmamento depois da Guerra de Secessão.

Reconhecida como idealizadora do Dia das Mães em sua forma atual, sua filha, a metodista Anna Jarvis, dois anos após a morte de sua mãe, em 12 de maio de 1907, criou um memorial e iniciou uma campanha para que o Dia das Mães fosse um feriado reconhecido. Nos Estados Unidos, em 8 de maio de 1914, uma resolução foi aprovada instituindo a data. Com a crescente difusão e comercialização do Dia das Mães, Anna Jarvis afastou-se do movimento, lamentou a criação e lutou para a abolição do feriado.

No Brasil, coube à Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul (ACM-RS) a iniciativa da comemoração. A data foi trazida ao Brasil pelo então Secretário-geral da instituição, Frank Long. A primeira celebração no país ocorreu em 12 de maio de 1918, em Porto Alegre. Aos poucos, a festividade foi se espalhando pelo país e, em 1932, o então presidente Getúlio Vargas, a pedido das feministas da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, oficializou a data no segundo domingo de maio.

Fonte: Wikipédia

NOSSO PLANETA CHORA

Vamos reconhecer que nosso planeta é extremamente resistente e resiliente, e ao mesmo tempo vítima de agressões inimagináveis. Seres como nós são capazes de se juntar e produzir o drama, o horror, o desastre, o genocídio. A calamidade atual no RS é um reflexo de como cuidamos de nosso planeta.

A mudança climática é uma realidade, não mais uma ameaça. E essa mudança não obedece a nenhum plano racional e não obedece a nenhum princípio de humanidade. Vivemos um momento particularmente caótico, os terremotos ganham pontos na escala, as minas explosivas deixadas pelas guerras matam pessoas inocentes em mais de 60 países, conflitos se espalham pelo mundo, embora ainda limitados, nada impede um desatino. Bárbara Tuchman publicou “A Marcha da Insensatez” onde aponta o grande paradoxo humano: os que têm poder de decisão, sobretudo os governos, adotam políticas contrárias a seus próprios interesses, com ações equivocadas e consequências desastrosas para milhares de pessoas. Ela expressa a impotência da razão.

Somos insignificantes em relação ao planeta, mas somos também um microcosmos sistêmico de grande complexidade. Nosso cérebro até hoje tem funções não desvendadas. Recentemente um ricoço promoveu a construção de um aparelho eletrônico capaz de chegar a profundidades inéditas do cérebro. As ciências têm fronteiras provisórias.

Então, temos de um lado um planeta com todas as possibilidades para servir e de outro esse serzinho produtivo e destrutivo que parece destinado à insensatez. *Navegar é preciso*, diz um ditado português, sigamos nosso caminho fazendo a nossa parte da melhor forma possível.



Foto: Lucros anuais do trabalho forçado ascendem a 236 mil milhões de dólares, revela relatório da OIT. Única agência tripartite da ONU, desde 1919, a OIT reúne governos, empregadores e trabalhadores de 187 Estados-Membros para definir normas laborais, desenvolver políticas e conceber programas que promovam o trabalho digno para todas as mulheres e homens.

CARTA DO PRESIDENTE DA FAFICS

- Trechos Relevantes -

8 de março de 2024

Recorremos ao talento das nossas Associações em todo o mundo para utilizar a sua experiência e conhecimento em nome de todos nós. A principal ferramenta para fazer isso é o "Expertise Pool". Por favor, continuem a enviar indivíduos de sua Associação ao Conjunto de Peritos de uma vasta gama de disciplinas, incluindo pensão, saúde, seguros, orçamento, finanças, TI e comunicação.

Reunião do Conselho da FAFICS

Nossa reunião do Conselho de 2024 será realizada em Bangkok, Tailândia, de 22 a 25 de julho de 2024.

Será um encontro híbrido, semelhante ao de 2023, com participação presencial ou virtual. Alguns participantes terão que se conectar em horários em que normalmente estariam dormindo. Será uma agenda interessante, haverá eleições para vários cargos.

O Convite

Carta e pauta provisória estão sendo finalizadas e serão enviadas em breve.

Se existirem temas a propor, formalize-os e envie-os através de sua Associação para Delia, secretária da FAFICS.

Cinquentenário da FAFICS

A FAFICS foi fundada em 1975. No ano que vem estará comemorando o seu semicentenário – 50 anos de crescimento e de serviço. O Diretório da FAFICS começa a pensar em como comemorar. Espera que as AFICS colaborem. Haverá um ponto da ordem do dia no Conselho deste ano para dar início aos trabalhos do Conselho do próximo ano. Como a FAFICS é a única organização reconhecida pelo Sistema das Nações Unidas para representar ex-funcionários, seu crescimento e trabalho voluntário precisam ser reconhecidos e aplaudidos.

A palavra "internacional" em seu nome não se refere à forma como os ex-funcionários foram contratados ou onde serviram, mas sim que eles eram funcionários públicos trabalhando para uma organização que não está vinculada a um governo específico.

Dias Internacionais da ONU

A ONU celebra muitos dias internacionais. Para nossa consideração, cabe mencionar o Dia Internacional da Mulher (8 de Março), o Dia Internacional das Pessoas Idosas (1 de Outubro) e o Dia das Nações Unidas (24 de Outubro).

Palavras finais

Nossas felicitações à AFICS-Adis Abeba pelo jubileu de prata que está sendo celebrado. São 25 anos de trabalho com a FAFICS, ajudando-a a proteger os direitos legítimos dos

aposentados. Em sua Revista Jubileu, o presidente fundador da AFICS-Addis Abeba, Tedla Teshome, quando questionado sobre o valor do FAFICS, é citado como tendo respondido: "É preciso reconhecer que a união é poder e o poder é força. Coletivamente, muito mais pode ser alcançado do que se pode imaginar realizar individualmente."

Gostaríamos de mencionar as discussões em torno do Comitê de Monitoramento da Solvência e de Passivos e Ativos (Fund Solvency and Asset Liability Monitoring

Committee FSALM). Este Comitê é importante por várias razões, uma delas é ser o único grupo que reúne todos os principais grupos, ou seja, aposentados, funcionários, ONU, Órgãos Governamentais, Administração da Previdência e Investimentos. O desafio é manter a separação estrita de responsabilidades. Os investimentos são da alçada do secretário-geral, delegados no RSG. A FSALM reúne informações das atividades do RSG (bem como de outras fontes) e faz "recomendações" ao Conselho de Administração. A Diretoria, de acordo com seus próprios regulamentos e os da Assembleia Geral, só pode comentar e fazer observações ao RSG. Tem havido alguma tensão entre "recomendações" e "comentários". Espero que essa "questão de limite" seja resolvida.

Espero vê-los em julho.

Jerry Barton, Presidente da FAFICS

president@fafics.org

Obs.: Leia a íntegra da Carta do Presidente da FAFICS no site www.aafib.net.

AFICS LAC

A Rede AFICS-LAC se reuniu mais uma vez este ano, agora em abril, para preparar uma participação articulada e colaborativa no próximo Conselho da FAFICS em julho.

América Latina e Caribe têm mostrado vocação para o trabalho conjunto, já tendo obtido resultados positivos na ajuda à FAFICS para defesa de nossos interesses comuns junto ao Fundo de Pensão.

Este ano a coordenação do Grupo está com Jorge Rincon, da AFICS Colômbia, que se encarregou da organização da agenda e da realização do encontro. Com o esforço e apoio do grupo, foram eleitos um vice-presidente, Juan Antônio Casas, de Panamá, e um membro do Comitê Permanente de Saúde, Giovanni Quaglia, do Brasil.

REUNIÃO ESPECIAL DO NÚCLEO DE BRASÍLIA, EM 26 DE ABRIL

O Núcleo de Brasília teve a sua primeira reunião do ano no dia 26 de abril. Esta reunião se diferenciou das anteriores em duas particularidades: primeiro, ao invés de ser organizada em uma das dependências das Nações Unidas, esta foi convocada para o Restaurante MaGreen, do Clube Cirillo, na QI 23 do Lago Sul, em uma sala boa para reuniões em grupo. Como a realização de almoços conjuntos tem atraído o interesse de muitos colegas, foi fácil juntar o útil ao agradável.

A estratégia funcionou: 26 dos associados da AAFIB de Brasília assistiram a reunião e quase todos ficaram para o almoço que aconteceu em seguida. A segunda particularidade da reunião foi a inclusão de cônjuges e eventuais outros(as) acompanhantes. O que também funcionou muito bem e assim contamos com presenças de quase o dobro do número de pessoas que normalmente atendem às reuniões e almoços da AAFIB em Brasília. No total estavam presentes 48 pessoas.

A necessidade de organizar uma reunião com os(as) cônjuges já tinha sido levantada faz algum tempo, pois vários assuntos discutidos em nossas reuniões, particularmente os relacionados com o Fundo de Pensão e o Seguro de Saúde, são diretamente relevantes para cônjuges ou responsáveis, mas, muitas vezes, não são compartilhados com eles(as). Um total de 22 cônjuges e outros acompanhantes assistiu a reunião.

A reunião foi aberta por Maria Angélica Gomes, a presidente da AAFIB, que deu boas-vindas aos participantes e explicou a motivação para o formato da reunião. Em seguida, Ralph Hakkert, o Diretor do Núcleo de Brasília, entrou em mais detalhes sobre os objetivos da reunião. E, embora não gostemos de pensar neste assunto, a verdade é que nossa vida não é eterna e é provável que nossos(as) cônjuges e/ou dependentes um dia terão que lidar com o nosso Fundo de Pensão, nosso Seguro de Saúde, nosso Seguro de Vida e nosso patrimônio em geral. A experiência ensina que, quando o(a) titular falece, os familiares, muitas vezes, não sabem como lidar com essa situação, porque ficam sem ter acesso a informações básicas relativas a esses assuntos. Para evitar problemas, a Diretoria da AAFIB preparou um documento com informações básicas sobre o tema, enviado previamente aos participantes, que orientou as discussões durante a reunião.

Em seguida, Giovanni Quaglia, presidente Emérito, fez a exposição do documento com as ações que precisam ser tomadas e quais documentos precisam ser providenciados no caso da morte do(a) titular. Primeiramente falou-se sobre ações a serem tomadas com respeito ao Fundo de Pensão. Alertou-se que a informação do Fundo de Pensão está bastante organizada em seu site e que existem 12 publicações sobre diferentes aspectos da aposentadoria/pensão, que constituem uma leitura recomendada para todos os envolvidos (ver matéria no site da AAFIB).

Além dos trâmites do Fundo de Pensão, há outras providências que devem ser tomadas e que dependem um pouco da situação de cada um. É preciso informar o Departamento de Recursos Humanos da agência do(a) titular sobre o falecimento. Além disso, é preciso informar o Seguro de Saúde (que varia conforme a agência) do falecimento e da decisão dos dependentes de manter ou não o seguro. Foi lembrado que, às vezes, nos esquecemos que alguns funcionários internacionais têm direito a um residual do Seguro

de Vida, caso tenham pago durante o serviço ativo, mesmo que tenham suspenso o pagamento depois da separação do serviço.

Tratou-se também sobre o planejamento do patrimônio em geral. Esta questão não se limita aos associados da AAFIB, mas diz respeito a qualquer família que queira deixar os seus assuntos financeiros em ordem, para minimizar os problemas de seus herdeiros. Alguns dos temas tratados foram: que o(a) titular e o(a) dependente devem ter contas bancárias próprias e separadas e não conjuntas, pois essas serão bloqueadas e, posteriormente, fechadas; que essa conta possua fundos suficientes para fazer frente às despesas de mais ou menos três meses, enquanto tramita o processo de transferência e de autorização para uma nova pensão a ser concedida ao sobrevivente; e também que é importante já deixar à mão os documentos necessários aos trâmites após o falecimento do(a) titular, assim como deixar todas as informações referentes a senhas, números de UID, Staff Index Number etc.

Foi sugerido que seja organizada uma reunião específica sobre a questão do planejamento do patrimônio e as diferentes opções disponíveis, tais como inventário com ou sem testamento, doações em vida com ou sem cláusula de usufruto e formação de uma holding familiar. A forma escolhida pode ter implicações importantes para os herdeiros.

A reunião foi encerrada com o almoço no restaurante MaGreen.

Por Ralph Hakkert, diretor do Núcleo DF.



PESQUISA GERAL DA FAFICS SOBRE SAÚDE CUIDADO DE LONGO PRAZO

O Grupo da Saúde e Cuidado de Largo Prazo (ASHIL) divulgou, em 30 de abril, os resultados de pesquisa inédita feita com as 63 associações membros da Federação dos Aposentados da ONU-FAFICS para avaliar o interesse em manter o ASHIL como prioridade no plano de trabalho e avaliar o interesse em áreas específicas.

Das 63 Associações, 31 responderam à pesquisa e entre elas as Associações com o maior número de associados (New York, Genebra, Roma, Vienna) representando cerca de 90% dos 18.000 participantes individuais associados à FAFICS.

A América Latina e Caribe foi a campeã com 10 respostas: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Panamá, Peru e Uruguai, devido à excelente organização e comunicação que existe entre as Associações da Região.

O resultado da pesquisa foi satisfatório para ter uma evidência ilustrativa da situação e agora temos também conhecimento das contribuições que cada uma das 31 associações fez, nos proporcionando informações e opiniões em âmbito local, regional e global.

Este relatório será discutido na reunião do Conselho Geral da FAFICS em Bangkok, de 22 a 25 de julho, e todas as 63 associações da Federação estão convidadas a fornecer comentários até o dia 31 de maio próximo.

Uma segunda pesquisa, específica para as associações da África, está também sendo finalizada neste mês de maio para ser circulada posteriormente.

Por Giovanni Quaglia, vice-chair ASHIL

TIRADENTES

Vinte e um de abril é um feriado nacional da expressão do Dia das Mães e Dia do Trabalho, todos entre abril e maio, já cumpridos este ano. O Dia de Tiradentes inaugura a lista de grandes feriados desse período do ano e é o único puramente nacional.

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, nasceu em Minas Gerais em 1746 e foi enforcado no Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1792. Foi dentista, tropeiro, minerador, comerciante, militar, ativista político. O Brasil era ainda uma colônia portuguesa.

Tiradentes é patrono cívico do Brasil, além de patrono das Polícias Militares e Polícias Civis dos estados brasileiros. É nacionalmente conhecido por liderar a conspiração separatista conhecida como Inconfidência Mineira, contra o domínio português. Quando a trama foi descoberta pelas autoridades, Tiradentes foi preso, julgado e enforcado publicamente. Era o mais humilde e pobre do grupo e as autoridades portuguesas o escolheram para castigar exemplarmente. Por conta disso, desde a Proclamação da República (1889), Tiradentes é considerado herói nacional, mas também mártir.

CNDPI: UMA PAUTA NECESSÁRIA

Você sabia que há uma entidade criada para se ocupar da formulação e implementação da Política Nacional da Pessoa Idosa? Pois existe e esta entidade é Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – CNDPI.

Trata-se de um órgão superior de natureza e deliberação colegiada, permanente, paritário e deliberativo, integrante da estrutura regimental do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). Tem por prerrogativa elaborar as diretrizes para a formulação e implementação da Política Nacional da Pessoa Idosa. Este colegiado, que foi destituído pelo governo anterior, teve a sua reestruturação ajustada pelo Decreto nº 11.483, de 6 de abril de 2023.

As mudanças incluíram uma maior participação da sociedade civil, agora é composto por 18 entidades da sociedade civil e 18 representantes governamentais de diferentes Ministérios. Para o biênio 2023-2025, a presidência é exercida por um representante da sociedade, escolhido pelo colegiado, em eleição democrática e participativa.

Ressalta-se que na atual gestão, o CNDPI ampliou de 14 para 18 o número de entidades da sociedade civil na composição do colegiado. Quatro segmentos que até então não tinham assento passaram a integrá-lo: igualdade racial, população LGBTQIA+, mulheres e povos indígenas.

O Conselho em vigor iniciou suas atividades no dia 22 de agosto de 2023. Conheça entidades que compõem o CNDI na página do Fundo (<https://www.gov.br/participamaisbrasil/composicao84>) ou em matéria do site da AAFIB (www.aafib.net).

Fui convidada pela AME (Ação de Mulheres pela Equidade), para compor sua representação no CNDPI como suplente, e minha nomeação em ato normativo aconteceu em dezembro de 2023. Participei das três reuniões passadas do CNDPI (dezembro de 2023, fevereiro e abril de 2024), que acontecem na sede do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), em Brasília.

Considero fundamental que o novo colegiado do CNDPI apoie no fortalecimento do controle social atuando como uma das vozes que defende e atua no fomento de espaços democráticos de diálogo entre sociedade civil e Estado. Uma voz que amplia e diversifica os canais de participação, envolve a sociedade na definição de prioridades e na inserção de novos temas e novos atores sociais da agenda política, assim como na formulação, no acompanhamento e no controle das políticas públicas.

Hoje, existem conselhos nas diversas áreas de políticas públicas no âmbito da federação. Enfrentar o desafio do envelhecimento da população é urgente e a nossa demanda enquanto sociedade civil, empresas e governos, exige uma mudança de paradigma na busca de um mundo mais favorável às pessoas idosas e suas famílias. Para isso, é fundamental a construção, a execução, a supervisão e o incremento de políticas públicas

que atendam às necessidades dessa população. De que vale viver mais, se faltam qualidade de vida e acesso a serviços públicos? Se muitas vezes continuamos a sofrer violência, se não contamos com o apoio da família, das políticas públicas, do governo e da sociedade?

O protagonismo da pessoa idosa faz toda a diferença na garantia de direitos e na construção de uma nova cultura da velhice e do cuidado. É necessário que todos tenham espaço na sociedade. Nesse sentido, para além da participação social na velhice, a atuação a favor de políticas públicas centradas no envelhecimento se faz imprescindível no contexto atual, uma vez que é necessário e urgente que as legislações existentes sejam retiradas do papel, cumpridas e transformadas em ações efetivas a favor da pessoa idosa.

Fortalecer os conselhos de direitos da pessoa idosa nas diferentes instâncias da federação (federal, estadual e municipal) é imprescindível, para que todas e todos possam viver de modo autônomo e eficiente, atuando de maneira firme na defesa dos direitos e na luta pela dignidade da pessoa idosa neste país.

Por Maria Angélica Gomes, presidente da AAFIB.



NOSSA HISTÓRIA COM AS NAÇÕES UNIDAS

Dando continuidade à seção iniciada na edição passada, publicamos mais dois depoimentos de colegas que compartilham conosco suas histórias nas Nações Unidas.

Aqui são publicados os registros por nossos associados abordando três pontos principais:

- . Como ingressou no Sistema das Nações Unidas?
- . O que fez no Sistema que lhe trouxe as melhores recordações?
- . O que faz atualmente já aposentado(a).

Além da publicação no Boletim AAFIB, os depoimentos são publicados em nosso **site** (www.aafib.net).

Continue nos enviando seus textos e compartilhe conosco sua história nas Nações Unidas!

MARIA HELENA HENRIQUES MUELLER

Os anos passam depressa e com eles passamos nós...

Vinda de Recife ao Rio com quatro meses de idade, vivi a infância em Cascadura, subúrbio carioca, e fui escolarizada em casa, como boa filha de militar. A entrada na escola revelou um mundo novo, de curiosidades e desafios, de disciplina e aprendizado e, principalmente, a porta para uma nova vida.

Amei a escola, a socialização inevitável de colegas e professores e nela descobri a minha “raison d’être” et “joie de vivre”, empenhei-me a fundo para merecer bolsas de estudo do secundário ao doutorado e, com o diploma de demógrafa de uma universidade de prestígio, enfrentei o mercado de trabalho.

Meu primeiro contrato internacional foi uma consultoria para T. Paul Schultz, economista de renome da Universidade de Yale. Consistia em traçar perfis, por meio de diversas PNADS (Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar), da força de trabalho feminina. Nos seus resultados se desenhava o lugar subalterno da mulher posto em evidência por meio de vários indicadores. E aí me criei feminista chegando a dar simultaneamente aulas de Demografia e Sociologia de Gênero na Universidade de Fordham em Nova York.

Em 1988, meu marido foi convidado para assumir o posto de direção de uma empresa multinacional na Turquia. Por meio da nossa professora de turco, soube da necessidade do Çapa Hastanezi, o maior hospital de Istambul, de treinar os alunos e alunas de medicina em novos indicadores de doença que permitissem passar do atendimento



ambulatorial à internação. Postulei a esta posição, ganhei o posto, consegui, em nome da causa, um bom número de computadores de mesa, montei um curso que era dado duas vezes por semana e que combinava conteúdos de epidemiologia e bioestatística e formei uma boa turma. Meditei sobre diferenças interculturais com os alunos assim como sobre sistemas de saúde e voltando aos Estados Unidos depois de quase três anos na Turquia apliquei a um posto de consultora na PAHO (Pan American Health Organization).

Nesta organização, trabalhei em duas divisões: Mulher e Gênero e, em seguida, Planejamento Estratégico. O trabalho na PAHO me permitiu aprofundar o conhecimento da América Central com missões na Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Belize e Honduras. Com orgulho, lembro-me do nosso trabalho na iniciativa “Salud, Puente para la Paz” que pôs fim à chamada “guerra do futebol” entre Honduras e El Salvador. Fiz também algumas missões na África: em Guiné-Bissau com o Banco Mundial e em Angola com o PNUD. E foi representando a PAHO que se abriu a porta para mudar de organização. Enviada ao Egito para a conferência preparatória de políticas de população envolvendo a América Latina, fui eleita relatora da reunião e, ao seu final, fui convidada com insistência para me candidatar a um posto mais alto na UNESCO em Paris.

Nesse momento meu marido e eu nos integrávamos à vida norte-americana, havíamos comprado uma casa que necessitava de reformas grandes e urgentes, e mudar de país era a última coisa que me vinha à cabeça; agradei e declinei com veemência o convite. Na noite do encerramento da conferência, Raul Urzua, colega da UNESCO, se convidou à nossa mesa, explicou o convite ao meu marido, disse que só necessitava uma cópia do meu CV naquele momento e deixou o seu cartão.

Muitas conversas rolaram no meio da obra da casa, mas me mantive firme de que não era o momento para outra mudança. Com muito empenho, Steve conseguiu uma cópia do meu CV, faleceu em um acidente um dia depois e... meu mundo caiu. Cheguei a pedir demissão da PAHO, não aceita, e devagar recomecei a estruturar minha vida. Foi então que recebi um telegrama da UNESCO dizendo que estava entre as 3 finalistas para o posto e propondo datas para a entrevista. Fiquei pasma! Ignorava que o meu CV havia aterrissado lá, telefonei insistindo novamente na impossibilidade de sair diante do que me havia acontecido, mas a UNESCO postergou a entrevista até o momento em que me senti novamente viva e, dela, saí com o posto (na foto, com Vanessa Redgrave).



Trabalhar na UNESCO foi muito grato de vários pontos de vista; a sede em Paris foi, sem dúvida, um deles. Devido à multiplicidade de áreas temáticas das quais se ocupa, a UNESCO dispõe de profissionais de várias áreas que se fertilizam entre si. Aprendi muito com esses colegas.

Tive três responsabilidades diferentes na Organização. Comecei pela tarefa de conceitualizar a área de políticas de população, terminei como responsável da coordenação de programas e políticas de juventude e, em 1994 e 1995, fui a chefe do escritório e coordenadora das ações da UNESCO na Bósnia-Herzegovina. É impossível descrever o que significou para mim viver este conflito e dar o melhor de mim para montar operações de reconstrução de escolas e do patrimônio material e cultural, organizar a ponte aérea que serviu de oxigênio a artistas que saíam e entravam para manter viva a chama da vida em Sarajevo e armar a operação legalizada de uma TV com entrevistas que debatiam o porquê da paz. Espero ter tocado a todos que guardo na memória e no coração e que fizeram de mim uma pessoa melhor e das Nações Unidas, combatente pela razão, dedicação e cuidado das colegas que estiveram à frente das outras quatro agências que lá operaram durante a guerra.

Há 17 anos sou parte do verde e azul da natureza de Paraty, o que me garantiu a energia para me manter ativamente voluntária com projetos em saberes e fazeres da cultura caiçara e em educação com aulas de idiomas e do projeto Escola de Comer que revolucionou a merenda escolar. Meu foco recente, entretanto, é o processo de envelhecimento e como parte de um grupo que milita nessa área estamos montando um projeto que discute do etarismo à institucionalização, do cuidar ao ser cuidado.

MARIA AMÉRICA UNGARETTI DINIZ REIS

Minha entrada no UNICEF foi muito particular. Eu havia chegado do exterior, depois de viver no exílio durante 10 anos, entre Chile, Argentina e Alemanha, com quatro anos e meio em Paris. Em Berlim estudei alemão e o Capital. Era aluna da Freie Universität Berlin. Na França estudei na época de ouro (1975-1979), quando vigorava uma democracia estimulante, com muitos intelectuais ministrando aulas no Collège de France.

Assisti uma aula com Michel Foucault (um delírio) e Bourdieu e tive um professor com o qual aprendi sobre o que estava acontecendo na União Soviética. Foi a primeira vez que ouvi um profissional falar de um contexto histórico, incluindo cinema, literatura e história. Foi também quando aprendi que Stalin tinha assassinado tantas pessoas quanto Hitler. A China de Mao Tse Tung também não foi uma democracia. A revolução cultural foi um processo de extermínio da oposição. Todos em nome da ditadura do proletariado, só que o proletariado nunca chegou ao poder. Ainda eram tempos do leninismo, trotskismo, maoísmo, feminismo etc. etc. Eu tinha muita energia e era bem feliz!



Quando cheguei no Rio de Janeiro (em dezembro de 1979), tinha uma filha para sustentar e eu era excelente datilógrafa. Fiquei sabendo que o UNICEF estava contratando uma Secretária. Uma amiga que tinha doutorado não quis aceitar. Eu aceitei (pagavam bem) e quando fui para a entrevista, a minha futura coordenadora e depois minha comadre, disse-me que eu podia falar em francês porque o meu entrevistador falava francês. Era um coreano refugiado da Coreia do Norte. Shob Jie me perguntou porque que eu com o CV que eu tinha de Paris I e Paris V estava me candidatando para secretária. Eu disse: Preciso ganhar a vida, tenho uma filha para sustentar. Então, surpresa: Minha orientadora Mme. Isambert tinha sido orientadora de Shob Jie em Paris e ele também tinha feito um doutorado trabalhando como professor de judô para ganhar a vida. Fiquei como secretária até dezembro de 1980 e depois passei a ter um contrato como consultora durante três anos e, em 1983, concorri para o cargo de Oficial de Projetos. Era a coordenadora do projeto de educação nas favelas no Rio de Janeiro. Trabalhei na Baixada Fluminense no projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos. Ganhamos o prêmio da UNESCO. Participei das discussões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (1989-1990) e das discussões sobre o Sistema de Garantia de Direitos.

Depois fui para Salvador, na Bahia, abrir o escritório do UNICEF. Foi o trabalho que me trouxe maior satisfação, pelo volume e significado. Mais tarde, fui convidada para ser a representante do UNICEF em Cabo Verde na África Ocidental e trabalhei no Senegal (Dakar) e na Costa do Marfim (Abidjan). Tive a oportunidade de conhecer muitos países da África ocidental e austral. Tudo muito destruído.

Estou agora com 80 anos.

Aposentei-me, compulsoriamente, em 2004. Fui para São Paulo trabalhar com a Associação de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude. Aprendi

um pouco sobre como funciona o Sistema de Justiça. Fiz grandes amigos e amigas magistrados e magistradas, promotores e promotoras.

Em 2013, voltei para o RJ porque Elisa, que nasceu em Berlim em 1974, teve gêmeos e no princípio não foi nada fácil, foi um outro aprendizado. Mais recentemente (2018), convidaram-me para concorrer ao cargo de Conselheira de Direito do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA-Rio durante dois mandatos. Foi uma experiência muito inovadora. Como aposentada pude participar de todos os espaços do CMDCA-Rio e entender sobre o funcionamento da estrutura municipal. Fiz um mandato bem relevante com várias contribuições significativas.

Sou presidente do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - CEDECA-RJ e bem atuante. Tenho feito a apresentação do Estatuto da Criança e do Adolescente há três anos, pois o CEDECA-RJ sempre faz a atualização. Tenho 45 anos de militância em favor da infância e da adolescência, principalmente, na área do enfrentamento à violência sexual, nos últimos 30 anos.

Participo de 10 espaços de militância de forma diferenciada: Anistia Rio, "Peitamos" (grupo feminista que teve origem em Paris na década de 1970), Associação dos Antigos Funcionários das Nações Unidas (dos aposentados), Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil no âmbito nacional e estadual e sou do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (fundado no UNICEF quando eu era funcionária).



Sou bem ativa e sempre fui super agitada. Antes não conseguia sentar, agora estou melhorando, menos agitada e sentando. Claro que não por muito tempo! Aprendi a ler com 11 anos de idade e fui expulsa de duas escolas na minha cidade no interior do Rio Grande do Sul. Nem lhes conto por que fui expulsa... Hoje estaria cumprindo MSE em Meio Aberto. KKK. Sou gaúcha, Ana Terra, com muito orgulho e Brizolista de coração e alma! Sou Yansã de frente e Exu de costas. Sou brava que é uma barbaridade! Mas agora estou brigando menos...

Quero ser uma velhinha bem-comportada, mas está difícil com este mundo que tem se apresentado, como disse Joseph Brodsky, prêmio Nobel da Literatura, em 1987, como paraninfo da Universidade de Michigan: "O mundo que vocês haverão de adentrar, e em que passarão a existir não tem boa reputação. [...] ele continua a ser muito mais atraente visualmente, do que do ponto de vista social, econômico e cultural [...]".

E de lá pra cá, tem piorado e muito, nessas nossas terras e também no mundo, não é?

Sou mãe de Elisa, minha princesa, e vovó de Alice, João e Laura, minhas netas e meu neto preferido. Muito amadas e muito amado. A elas e a ele dedico minha militância em favor dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

*Leia as histórias de nossos colegas em nosso **site: www.aafib.net**.*



QUE TAL FAZER UM CURSO UNIVERSITÁRIO?

É isso mesmo: se você, que é idoso ou idosa, tem interesse em fazer um curso universitário, saiba que as oportunidades estão aí! Atualmente algumas universidades brasileiras, e boas, oferecem esta possibilidade para a terceira idade, com programas que podem chegar até a pós-graduações.

Um exemplo é a Universidade de Brasília - UnB. O primeiro processo seletivo do Programa 60mais da UnB reuniu mais de 3 mil inscritos para as 136 vagas oferecidas. Vê-se que o interesse desta faixa de idade está grande em continuar aprendendo. E é isso mesmo o que foi comprovado com o Censo de Educação Superior, de 2022. O último dado disponível, o número de matrículas desse grupo etário foi mais de 51 mil matrículas, o maior registrado nos últimos cinco anos.

Neste primeiro ano do Programa 60mais, 37 faculdades e departamentos disponibilizaram vagas extras para os alunos com mais de 60 anos. Atualmente está acontecendo a segunda seleção de candidatos para as vagas do Programa no segundo semestre (as inscrições se encerram no último dia 15/05).

A Universidade de São Paulo - USP também tem seu programa e é mais antigo, já está em sua 57ª edição, este ano completa 30 anos de existência! Chama-se USP 60+ e oferece disciplinas regulares dos cursos de graduações e atividades esportivas e físicas para pessoas com mais de 60 anos. Os cursos USP 60+ acontecem tanto na capital São Paulo

como também em diferentes campi da universidade no interior do estado, em sistema híbrido.

Como afirma Egidio Dórea, médico e coordenador do programa, o engajamento nas atividades é uma grande oportunidade para o público desta faixa de idade. Ele diz que “a participação não determina somente ganhos no conhecimento, mas também melhora a socialização, autoestima, cidadania e qualidade de vida”.

Outra opção para quem está no Rio são os cursos oferecidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Segundo dados da Pró-Reitoria de Graduação, em 2023 a UFRJ contava com 326 anos de graduação com 60 anos ou mais.

O problema na UFRJ é conseguir informações sobre os cursos voltados para a terceira idade.

* Com informações de matéria de O Globo em 25/03/2024 e do site G1, de 04/04/2024.

A AAFIB E O ENVELHECIMENTO

A AAFIB começa a desenhar seu futuro com grupos ou comissões que auxiliam o trabalho da diretoria e, como não podia deixar de ser, a primeira mensagem é a da Comissão de Comunicação.

Queremos convidar a todos para destrinchar o envelhecimento; como nosso processo de vida e como objeto de estudo. Vamos necessitar de toda a energia e capacidades representadas dos nossos integrantes. O convite é para destrinchar e não se entrincheirar em um posicionamento. Trataremos de temas indiscutivelmente verdadeiros, como o avanço no número, proporção e velocidade de aumento de idosos em todo o mundo. Mas também examinaremos temas controversos como o prolongamento da vida a qualquer custo ou a morte com dignidade.

Como diz a nossa presidente Maria Angélica, formaremos muitas redes, com profissionais de várias disciplinas, com parceiros institucionais, com diferentes áreas governamentais. Queremos voar alto e brindar as Nações Unidas com um Centro de Excelência em Envelhecimento. Contamos com você!

Entre em contato com aafib@affib.net e mande sua ideia, sua contribuição por escrito ou mesmo uma sugestão para uma conversa conosco.

G20 NO BRASIL

A 19ª reunião da Cúpula do G20, também chamado de Grupo dos 20, será realizada na cidade do Rio de Janeiro, capital do estado do Rio de Janeiro, nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, principalmente no Museu de Arte Moderna do Rio. Esta é a primeira vez que o país sediará o encontro.

As 13 cidades-sede anunciadas pelo governo que receberão as reuniões dos grupos de trabalho do G20 são: Brasília (DF), Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE), Foz de Iguaçu (PR), Maceió (AL), Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Salvador (BA), São Luís (MA) e Teresina (PI).

A descentralização das reuniões do G20, que é uma inovação desta edição, transforma o fórum em mais acessível e representativo, permitindo ampliar a discussão em torno dos temas e destacar a diversidade, a economia e a riqueza cultural do Brasil. O ápice da reunião será a Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo, a ser realizada em novembro de 2024, no Rio de Janeiro.

O Brasil assumiu a presidência rotativa do G20 pela primeira vez em 1º de dezembro passado, com mandato de um ano. O objetivo do país é promover três bandeiras centrais: combate à fome, pobreza e desigualdade; desenvolvimento sustentável e reforma da governança global. Para isso, estão previstas 130 reuniões que serão realizadas nas cinco regiões do país ao longo dos 12 meses.

O Grupo dos 20 (G20) reúne as 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia e, a partir deste ano, a União Africana. O grupo responde por cerca de 85% do PIB mundial, 75% do comércio internacional e dois terços da população mundial. Sua principal atribuição é apoiar o crescimento e o desenvolvimento mundial por meio do fortalecimento da arquitetura financeira internacional e da governança nas grandes questões econômicas globais.

Fazem parte do G20 os países: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia, União Europeia e União Africana.

CONSTRUINDO A FELICIDADE

Citação de Angélica Banhara, em O Globo 19/03/2024

O Rodrigo de Aquino sugere três maneiras de cultivar a felicidade no dia a dia:

Pratique a Gratidão: Reserve alguns minutos todas as manhãs ou antes de dormir para identificar coisas simples que aconteceram recentemente pelas quais você é grato. A

gratidão ajuda a direcionar o foco para aspectos positivos da vida, aumentando a sensação de felicidade.

Medite e Respire: Dedique tempo diariamente para a prática de meditação *mindfulness*. A meditação e os exercícios respiratórios ajudam a acalmar a mente, aumentam a consciência do momento presente e promovem um maior entendimento de si mesmo.

Cultive os Relacionamentos: Dedique tempo e energia a relacionamentos significativos para você. Procure passar mais tempo com amigos e/ou familiares com quem tem afinidade e participe de atividades comunitárias. Relacionamentos saudáveis e positivos são um dos pilares da felicidade duradoura.

Ficam aí as dicas!

OPINIÕES NA MÍDIA

A idiotização das sociedades capitalistas vem fazendo com que seja cada vez mais difícil usar a sátira e a ironia no cinema, na literatura ou na vida em geral.

José Eduardo Agualusa, O Globo 02/03/2024

A democracia brasileira passa por um momento delicado. Se o antagonismo a que assistimos continuar escalando, terminaremos em autoritarismo e violência. Não temos saída nesta democracia se não aprendermos a conviver, com respeito.

Pablo Ortellado, O Globo 02/03/2024

COMO A DENGUE MATA?

A dengue grave (antiga dengue hemorrágica) pode causar hipovolemia, que é a queda brusca da pressão arterial ou hemorragia. Essas duas complicações podem levar o paciente à morte em pouco tempo, por isso é importante procurar um serviço de saúde assim que começarem os sintomas.

O infectologista Julio Croda, da Fiocruz, informa que é fundamental a equipe de saúde saber identificar os sinais de alarme da doença, que são: dor abdominal, vômito persistente, acúmulo de líquido na barriga, no pulmão e na membrana que envolve o coração, sangramento em mucosas, confusão mental, tontura e irritabilidade.

Fonte: mídia, 17/02/ 2024.

Contribuição Anual da AAFIB

Prezado(a) associado(a): você já deu a sua contribuição para a AAFIB em 2024? Se não, basta seguir as instruções abaixo.

Forma de contribuir:

Depósito bancário em nome da AAFIB. Favor enviar comprovante bancário ou a data de depósito para a tesoureira Celina Arraes, marraes@hotmail.com :

Chave PIX - CNPJ da AAFIB: 07.287.830/0001-90

Banco Itaú (341), agência 0413, conta corrente 06607-7

Valor da contribuição anual (Valor do Depósito Bancário): Esses são valores mínimos. Contribuições voluntárias maiores são bem-vindas.

Categoria 1- Aqueles\ aquelas com pensão acima de US\$ 4.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$300,00**;

Categoria 2- Aquele\ aquelas com pensão entre US\$ 2.000 e US\$4.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$ 200,00**;

Categoria 3- Aqueles\ aquelas com pensão menor de US\$ 2.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$150,00**.

Categoria 4- Viúvas ou viúvos de aposentados\as, e aqueles\as com pensões reduzidas (menos de U\$500 mensais) pagam uma taxa anual de **R\$90,00**.

Idosos de 85 anos ou mais estão isentos ou podem fazer contribuições voluntárias.

Participe da AAFIB contribuindo com a anuidade e enviando suas sugestões para nosso Boletim e nosso site!

PARA COMUNICAR-SE COM A AAFIB

Maria Angélica Gomes

Presidente: magomes.aafib@gmail.com

Tel: (61) 99263-7699

Vanderlei de Marque

Vice-presidente: demarquevanderlei@gmail.com

Tel: (11) 98112-4264

Claudio Menezes

Secretário executivo: claudiomenezes@unb.br

Tel: (61) 98136-8383

Celina Arraes

Tesoureira: marraes@hotmail.com

Tel: (61) 98211-0101

ANIVERSARIANTES DE ABRIL A JUNHO 2024

Parabéns!! 🎉🎉🎉

ABRIL

09/04 José Geraldo Durães de Carvalho	DF	21/04 Maria Terezade N. Baena	RJ
13/04 Edson Fogaça	DF	21/04 Volgmará Linch V. Martins	RJ
17/04 Sergio Coube Bogado	RJ	22/04 Lucien Munoz	RJ

MAIO

01/05 Claudio Menezes	DF	19/05 Ruy Ferreira Júnior	RJ
01/05 Francisco Castro Simplício F.	DF	19/05 Julia Eick Martins Vieira	RS
04/05 Arkady Divinskii	DF	21/05 M. Aparecida de L. Mesquita	RJ
08/05 Renato D’Affonseca Gusmão	RJ	22/05 José Leite	DF
10/05 Telva Barros	SP	23/05 Alberto Maia da R. Paranhos	SP
15/05 Branca Moreira Alves	MG	25/05 Maria Helena Cozzolino	RJ
17/05 Celso Schenkel	DF		

JUNHO

03/06 Antonio Carlos de Azevedo	RJ	20/06 Janine Figueiredo	DF
05/06 Bernardeth Martins	DF	24/06 José Paulo Sampaio Barcia	DF
07/06 Francisco Brandão	PE	29/06 Pedro Jeovah Vieira Pereira	RJ
10/06 Suely Machado Carvalho	SP	30/06 Albino José Belotto	RJ
17/06 Valeria Schilling	RJ		

EXPEDIENTE: aafib@aafib.net

Presidente – Maria Angélica Gomes

Vice-Presidente – Vanderlei De Marque

Secretário Executivo – Claudio Menezes

Tesoureira – Celina Arraes

Diretor Núcleo DF – Ralph Hakkert

Diretor Núcleo SP – Udo Bock

Diretora Núcleo RJ – Maria América Diniz Ungaretti

Editores do Boletim AAFIB - João Alexim e Ana Lúcia Guimarães

Editora do Site: Ana Lúcia Guimarães

Comissão Editorial – Udo Bock, Jacques Schwarzstein, Paulo Cesar Pinto, Ana Lúcia Guimarães, Sumaya Garcia

Conselho Fiscal – Luiz Mauro Donato, Ivo Steffen, Jorge Nassif

HONORÁRIOS:

Presidentes Eméritos: Giovanni Quaglia e João Alexim

Membros Honorários: Milton Thiago de Mello e Sumaya Garcia

Sede da AAFIB-UNIC-RIO Av. Marechal Floriano, 196, Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro, Centro, RJ.

ÍNDICE:

1. Palavras da Diretoria	pag. 1
2. Solidariedade aos irmãos gaúchos	pag. 2
3. Diretoria se reúne via internet	pag. 3
4. Eleições na AAFIB este ano	pag. 3
5. Destaques de reuniões do Conselho de Pensão	pag. 4
6. Sua carta COLA está disponível em MSS	pag. 5
7. Dia do Trabalho	pag. 6
8. Dia das Mães	pag. 6
9. Nosso planeta chora	pag. 7
10. Carta do presidente da FAFICS	pag. 8
11. Reunião da AFICS LAC	pag. 9
12. Reunião especial do Núcleo do DF	pag. 10
13. Pesquisa da FAFICS sobre saúde	pag. 12
14. Tiradentes	pag. 12
15. CNDPI: uma pauta necessária	pag. 13
16. Nossa História nas Nações Unidas	pag. 15
17. Que tal fazer um curso universitário?	pag. 20
18. A AAFIB e o envelhecimento	pag. 21
19. G20 no Brasil	pag. 22
20. Construindo a felicidade	pag. 22
21. Opiniões na mídia	pag. 23
22. A dengue mata?	pag. 23
23. Contribuição anual da AAFIB	pag. 24
24. Aniversariantes	pag. 25
25. Expediente	pag. 25
26. Índice	pag. 26